

Arte e Cultura Humanista como premissas para a educação e formação humana

Sandra Regina Concatto

Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)

Patrícia Wazlawick

Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)

Resumo: O artigo apresenta um estudo qualitativo exploratório sobre a importância da realização de atividades artístico-criadoras e o estudo da cultura humanista que proporcionaram a 41 pessoas, com faixa etária de 14 a 64 anos, que realizam cursos e aulas (formação) na área de música e dança, em uma Escola de Arte localizada no município de Treze Tílias em Santa Catarina, bem como alunos do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, da Faculdade Antonio Meneghetti, localizada no Distrito Recanto Maestro, em Restinga Seca -RS. O objetivo geral da pesquisa foi investigar a importância da arte e da cultura humanista como premissas para a educação e formação humana. Como fundamentação teórica trabalhou-se com autores das áreas das ciências humanas que pesquisaram acerca dos resultados das atividades artístico-criadoras para as dimensões pessoais e profissionais do ser humano, tais como Ostrower (2008), Vygotski (2003), Smolka (2010), e também com a Ciência Ontopsicológica. Os resultados obtidos indicam que a prática dessas atividades resulta em benefícios sentidos como realização de um potencial e o reconhecimento da dignidade e do valor humano evidenciados pelos conhecimentos da cultura humanista.

Palavras-chave: atividades artístico-criadoras; potencial humano; cultura humanista.

Abstract: The article presents an exploratory and qualitative study on the importance of the realization of artistic and creative activities and the study of humanist culture provided to 41 people, aged 14 to 64 years, conducting courses and classes (training) in music and dancing in an art school in the municipality of Santa Catarina Treze Tílias, as well as students of the Graduate MBA *Lato Sensu* “The Entrepreneur and Human Culture”, Faculdade Antonio Meneghetti, located in the District Recanto Maestro in Restinga Sêca-RS. The aim of the research was to investigate the importance of art and humanist culture in education and human development in the current context. As a theoretical foundation worked with authors from science to humanities research on the results of creative activity-artists join for personal and professional dimensions of human beings, such as Ostrower (2008), Vygotski (2003), Smolka (2010), and also with the Ontopsychology. The results indicate that the practice of these activities results in realization of benefits experienced as a potential and recognition of the dignity and human value evidenced by knowledge of humanist culture.

Key-words: artistic and creative activities; human potential; humanistic culture.

1 Introdução

Na contemporaneidade marcada pela globalização, os conceitos de tempo, espaço e competitividade forçam um novo desempenho do homem. Não basta apenas estar bem informado, pois há muito isso deixou de ser um privilégio. Este homem precisa encontrar os meios para realizar seus projetos sem sucumbir num percurso que é atravessado pela intransigência da lei, pela distorção das informações, pela imposição de um consumismo exacerbado e de tantos interesses contrários que deformam a realidade dos fatos.

Fala-se da intuição, uma capacidade inata do humano como possibilidade para a resolução de problemas, mas como desenvolvê-la e distingui-la dentre tantas impressões possíveis? Fala-se de criatividade, mas qual modelo de educação ajudaria nessa formação?

Este trabalho busca refletir sobre a importância da realização de atividades artístico-criadoras para o desenvolvimento integral e saudável do ser humano incluindo os aspectos da intuição, criatividade, e bem estar, de modo que se possa encontrar no estudo e prática da arte e da cultura humanista uma premissa para a educação e formação humana, também busca identificar as características fundamentais do Humanismo histórico que nortearam a compreensão do homem com sua importância destacada no mundo.

No movimento cultural humanista histórico encontramos subsídios que nos permitem compreender melhor o homem, verificando de que forma a arte pode ativar e desenvolver capacidades latentes e instintivas do homem, instrumentalizando sua racionalidade para a solução de problemas de cunho pessoal e profissional, de relações pessoais, resolução de problemas e dificuldades, e para a busca do desenvolvimento e realização integral do homem.

...O homem, posto ao centro do universo, neste mundo que é como uma cena grandiosa na qual se desenvolve o seu acontecimento ainda mais grandioso de história e civilidade, concilia e harmoniza em si a vida de todos os seres: é partícipe, com a sua essência corpórea, da vida da natureza, com a sua inteligência (...) é um microcosmo, o pequeno mundo, no modo aquele maior se conclui e se ilumina de racional sabedoria (PAZZAGLIA, 1989, p. 723).

Compreender o valor da arte e da cultura humanista na história do homem é o mesmo que reencontrar o “caminho de volta” depois de ter se perdido. Talvez assim tenham se sentido os homens práticos e de conhecimento que viveram no período de transição entre a Idade Média (final do séc. XIII e meados do séc. XIV, aproximadamente entre 1300 e 1650), que veio a culminar em um novo período histórico conhecido como Renascimento¹, e posteriormente Iluminismo (séc. XVII). Este foi um período em que algumas mentes voltaram sua atenção e interesse em resgatar o que é inerente e essencial ao homem, buscando compreendê-lo e reconhecê-lo dentro do conjunto arquitetônico do universo.

A motivação em realizar este estudo e pesquisa surge devido ao fato de que há quatro anos a autora principal deste estudo coordena e dirige um Centro de Desenvolvimento da Arte e Cultura, um investimento particular, no qual são oferecidos cursos livres de instrumentos musicais, canto, dança e línguas. Por ter sido a música o primeiro curso oferecido o espaço é conhecido como Escola de Música², localizado no município de Treze Tílias, no estado de Santa Catarina.

Aos poucos, a autora foi se interessando em saber qual a motivação das pessoas em se matricularem nos cursos da Escola. Constatou, então, que entre alguns

¹ Também chamado de Renascença ou Renascentismo.

² Gute Schule Centro de Desenvolvimento da Arte e Cultura Ltda.

adolescentes, jovens e adultos havia o desejo de tornarem-se *popstar*, ter fama e reconhecimento, alguns adultos queriam apenas ocupar seu tempo livre com um *hobby* prazeroso, algumas crianças obedeciam a seus pais que julgavam importante para o seu desenvolvimento, outras por iniciativa própria por acharem bonito, e outros ainda, porque ali estavam também os seus amigos. No entanto, a partir do momento em que iam adiante com sua formação na área artística, vários resultados começavam a acontecer.

Tais observações, a princípio serviram para orientar a autora no sentido de corresponder com as expectativas dos alunos da Escola. Porém, depois, durante as aulas da disciplina de Cultura Humanista do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* MBA *Business Intuition* “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, da Faculdade Antonio Meneghetti, no qual a autora foi aluna, nas quais estudou a importância da arte na vida do ser humano, é que percebeu a belíssima oportunidade que tem em mãos para realizar um trabalho “humanizador” por meio de todas as atividades desenvolvidas na Escola a qual é gestora.

Participar de um curso de MBA para empresários com o enfoque humanista estimulou a aprofundar o entendimento do movimento *antropocêntrico*³ e sua repercussão sobre tantas áreas distintas como a arte, educação, literatura, política, economia, ciência, e como todo este conhecimento pode ser retomado e revivido hoje, uma vez que é fundamento humano da existência. Um conhecimento construído no seio da própria vida daqueles que a

escreveram. Deixou-se tocar a fim de realizar os próprios projetos pessoais e profissionais dentro de uma coerência ética, moral e existencial onde pessoa, natureza e sociedade são aspectos distintos, porém, interligados que determinam uma única realidade.

Dessa forma, em minha atuação profissional e a partir dos estudos acerca da Cultura Humanista, no curso MBA⁴, das muitas indagações, surgia a necessidade de compreender melhor o(s) processo(s) existente(s) entre sujeito-arte-criação-criatividade nos aspectos físicos, psicológicos e afetivos envolvidos no fazer artístico, a fim de reestruturar os trabalhos da escola a começar pela qualidade dos conteúdos ministrados nos cursos, e na postura didática e pedagógica dos professores, onde através do “fazer artístico” dos seus alunos e de si mesmo, possam aguçar e desenvolver sua sensibilidade, refinando-se e desenvolvendo características saudáveis e criativas a partir da ativação do seu potencial. Desta relação dialética professor/aluno – ensinar & aprender, desenvolver sua inteligência possibilitando alcançar duplo benefício: reforçar sua identidade⁵ e auxiliar no seu desenvolvimento histórico. Neste sentido:

No princípio, o Ser é soberano a si mesmo. Portanto, existe a vocação ôntica, uma chamada metafísica anterior ao nascimento. Cada um de nós faz parte do horizonte do Ser, depois há a fenomenologia, a consciência: somos nós os artistas de como fazer a nossa existência. Insisto muito sobre a responsabilidade artística de como criar a nossa existência. Não é preciso ser fatalista, não é preciso ser crente, é preciso fazer a vida. O futuro existe conforme você o constrói hoje. É

³ Antropocentrismo: forma de pensamento comum a certos sistemas filosóficos que atribui ao ser humano uma posição de centralidade em relação a todo o universo, seja como um eixo ou núcleo em torno do qual estão situadas espacialmente todas as coisas (cosmologia aristotélica e cristã medieval), seja como uma finalidade última, um *télos* que atrai para si todo o movimento da realidade (teleologia hegeliana) (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, versão eletrônica).

⁴ Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF).

⁵ Identidade: “*id quo est ens* = o que o ser é aqui, assim e agora. É a forma que especifica em si o objeto ou indivíduo e o distingue de qualquer outro” (MENEGETTI, 2008b, p. 134).

matemática consequencial: estamos em nossas mãos (MENEGETTI, 2008a, p. 108).

No contexto das atividades da Escola mencionada anteriormente, uma vez compreendidos estes aspectos, podemos orientar de forma mais completa, a didática e a técnica dos professores nos diversos cursos técnico-profissionais, poder também oferecer outras atividades artísticas direcionadas para o desenvolvimento integral e saudável dos alunos e implementar mais cursos nesta área, proporcionando o crescimento também da Escola como um empreendimento.

Então, perguntamo-nos e questionamo-nos, durante o curso MBA e nos momentos da pesquisa: “*Se Arte, qual Arte?*” (MENEGETTI, 1996, p. 19).

A partir desta provocação e inquietação, instigaram-nos algumas ideias, tais como:

- “Da arte que o ser humano consome ele se *nutre* e, por conseguinte se *reproduz*”;

- “Através da arte o homem pode *retomar* a sua originalidade, sua essência *ôntica* núcleo portante da sua saúde, beleza, e inteligência” (VIDOR, 2010, informação verbal de aula, data: 19 de novembro de 2010).

E destas, surgiram tantas perguntas e questionamentos, dos quais poderia destacar: que aspectos do artista ficam explícitos/implícitos numa obra de arte? Qual a importância da realização de atividades artísticas criadoras? Que orientações se obtêm das ciências humanas e sociais da relação homem e arte? De que forma a arte está sendo utilizada por profissionais da saúde e educação no contexto atual? Será possível na realização de atividades artísticas o homem poder desenvolver-se integral e saudavelmente? Como um centro de desenvolvimento da arte e cultura, em sua proposta e em suas atividades cotidianas,

pode ser *resposta a tão sutis necessidades humanas?*

Esta pesquisa, além de servir como parâmetro para o re-planejamento de ações da Escola em estudo, também poderá motivar iniciativas de outras instituições culturais e educativas para um olhar mais crítico sobre o conceito de arte e suas práticas aplicadas ao ser humano. Poderá servir também para a formação continuada *Life long learning* de professores de educação musical, de demais áreas artísticas e ainda professores generalistas de educação básica (educação infantil e ensino fundamental), para coordenadores e diretores de Escolas e instituições de ensino, pois, há muito tempo já se reconhece que o maior patrimônio de uma organização está nos seus recursos humanos.

Desse modo, esta pesquisa possui como problema/pergunta de investigação **“qual a importância da arte e da cultura humanista como premissas para a educação e a formação humana?”**. Deste problema/pergunta origina-se o objetivo geral da pesquisa, a saber: investigar a importância da arte e da cultura humanista como premissas para a educação e a formação humana.

Do objetivo geral decorrem objetivos específicos que também norteiam a execução metodológica da pesquisa, os quais foram assim delimitados:

- a) Identificar as características fundamentais do humanismo histórico que nortearam a compreensão do homem;
- b) Compreender quais habilidades e competências cognitivas, emocionais, físicas, sociais e estéticas podem ser desenvolvidas quando da realização de atividades artístico-criadoras;

- c) Verificar a importância da realização de atividades artístico/criadoras para o desenvolvimento da educação e da formação integral e da criatividade do ser humano.

Para melhor compreensão do que será apresentado nos resultados e discussão deste trabalho, as categorias emergentes como produção de conhecimento da pesquisa dizem respeito aos seguintes aspectos destacados abaixo:

- Motivação para escolha de realização da atividade artística;
- Gosto pela atividade artística;
- Resultados provenientes da realização da atividade artística;
- Importância de continuar o estudo e o aprimoramento – *Life Long Learning*.

2 Fundamentação Teórica

Esta pesquisa se baseou no pensamento de alguns autores do movimento cultural humanista ocorrido na Itália dentre os séc. XIII e XIV, que culminou com o período histórico denominado Renascimento. Além disso, nos embasamos na Ciência Ontopsicológica e demais autores que dedicaram seu estudo e atenção sobre o tema da criatividade e da capacidade criadora do homem, na área das Ciências Humanas.

Considerando que o homem nasce inserido num contexto histórico (tempo e espaço) e nele se apropria de conceitos e significados do mundo, das relações e das pessoas, que irão constituir sua subjetividade, cognição, forma de ser e estar no mundo junto aos outros, é incontestável a necessidade deste contexto proporcionar situações harmônicas, estéticas e estimuladoras a fim de colaborar no seu processo de humanização, dotando-o de sensibilidade, criatividade e inteligência.

Nesta perspectiva entende-se o sujeito como constituído e constituinte do contexto sócio-histórico no qual está inserido. De acordo com Zanella (1999), “todo indivíduo enquanto ser social insere-se, desde o momento em que nasce, em um contexto cultural, apropriando-se dele e modificando-o ativamente, ao mesmo tempo em que é por ele modificado...” (p. 153) (WAZLAWICK, 2006, p. 74).

Desde a infância o homem necessita criar, fazer e ver a objetivação de sua produção como algo útil, portanto, existe nele o desejo intrínseco à autorrealização. O homem, impulsionado pelos desafios constantes impostos pelo ambiente, lança à mão seus recursos internos (inteligência) e externos (materiais) a fim de resolvê-los. Eis que na luta pela sobrevivência o homem emerge como ser criativo, basta olhar a nossa volta e veremos tantas coisas que existem e foram feitas por alguém e isso nos faz compreender que é impossível estar vivo sem estar em constante ação em contínuo movimento. Nas palavras de Ribot, citado por Smolka (2010), “o entendimento científico desta questão obriga-nos, dessa forma, a olhar para a criação mais como regra do que como exceção” (SMOLKA, 2010, p.16), de tal constatação compreende-se que a criação é uma premissa e uma prerrogativa ao sujeito humano, e que ser mais ou menos criativo está relacionado a outros fatores que veremos em seguida.

Para a psicologia sócio-histórica e histórico-cultural a “...imaginação é base da atividade criadora e se manifesta em todos os aspectos da vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e técnica” (SMOLKA, 2010, p. 14).

Segundo Vygotski (2003), a imaginação, que é premissa para a criação, está sempre em relação com a realidade, subordinada principalmente a quatro fatores:

No *primeiro*, depende de experiências e vivências pessoais para ter elementos para combinar e fazer emergir a novidade. No *segundo*, depende das experiências alheias ou sociais, aqui bem claro o elemento fantasia não como devaneio, mas como capacidade representativa. No *terceiro*, é de caráter emocional, onde sob a influência dos sentimentos dão a coloração ao objeto, “lei do signo emocional comum”. No *quarto*, é quando algo completamente novo e inexistente torna-se realidade, faz-se objeto no mundo e passa a influir sobre outras coisas (SMOLKA, 2010, p. 26).

Aqui fica evidente a importância que a atividade criadora tem no desenvolvimento do ser humano de modo criativo e inteligente, pois se olharmos tantas coisas a nossa volta, podemos dizer que foram feitas e construídas por alguém, que foram feitas pelo homem. Como bem explica Smolka (2010):

É exatamente a atividade criadora que faz do homem um ser que se volta para o futuro, erigindo-o e modificando o seu presente (...) qualquer invenção grandiosa ou pequena, diz Ribot, antes de firmar-se, realizar-se de fato, manteve-se íntegra como uma construção erigida na mente, por meio de novas combinações ou correlações, apenas pela imaginação (SMOLKA, 2010, p. 14).

Acrescentamos aqui outra realidade apontada por Ostrower (2008), a respeito de que a *“pessoa rígida, altamente racionalizada, vive num meio cultural racionalista e reducionista, não é capaz de criar”* (OSTROWER, 2008, p. 18). Assim, vivendo num ambiente pobre de estímulos, controlador, rígido, que restringe as possibilidades do vivenciar, sentir, errar, acertar, brincar, fazer, refazer, limita-se ou tolhem-se as possibilidades de um desenvolvimento criativo do ser humano, a partir das inúmeras possibilidades e potencialidades que este tem, dadas pela vida. Poderia ser este um dos fatores pelo qual algumas pessoas se sentem não criativas e podem

encontrar mais dificuldade na resolução de seus problemas no cotidiano.

Faz-se necessária aqui a afirmação de Maslow⁶ quando afirmava que o homem seria um ser com poderes e capacidades inibidas que adoecia não somente por ter aspectos patológicos, mas, muitas vezes, por bloquear elementos saudáveis (VIDOR, 2010, informação verbal de aula, data: 19 de novembro de 2010). Se entendermos aqui como elemento saudável o impulso criativo humano, podemos supor que a não realização desta dimensão, que lhe é própria, pode reduzi-lo nas suas capacidades como também predispor-lo a patologias de inúmeros âmbitos (biológicos, de relações interpessoais, sociais, financeiros, etc.).

Dessa forma, percebemos que existe uma relação entre atividade criadora, objetivações artísticas (arte), criatividade, o fazer humano, inteligência, vontade, e que, principalmente é pelo fazer responsável do homem que se podem construir tantas objetivações históricas necessárias à vida. De acordo com Meneghetti (2010b), “é a arte que nos força a nunca estarmos contentes com o estado alcançado, mas sermos sempre ação dinâmica” (MENEGHETTI, 2010b, p. 23). Deste aspecto depreendemos que cada atividade humana, independente da área de atuação, deve ser entendida como arte – arte no sentido original, etimológico, onde do latim *ars*, *artis*, significa maneira de ser ou de agir, habilidade natural ou adquirida, conhecimento técnico; arte como o conjunto de meios e procedimentos através dos quais é possível a obtenção de finalidades práticas ou a produção de objetos, técnica, e ainda o uso dessa habilidade nos diversos campos da

⁶ Abraham Harold Maslow (1908-1970), bacharel, Mestre e Doutor em Psicologia. Foi honrado como Humanista do ano pela Associação Americana de Psicologia, no fim da década de 1960.

experiência e da prática humana, bem como do pensamento e do conhecimento.

Por este viés, a criação e a capacidade criadora humana não dizem respeito somente à produção artística, mas estão presentes e são necessárias e fundamentais às produções científicas, técnicas, cotidianas, etc. Dessa forma, nossa temática de pesquisa discute esta questão no campo das objetivações artísticas, mas se estende e transcende este campo, dizendo respeito à atividade humana como um todo, ainda mais se tiver seu fundamento na cultura humanista, pois a criação e a criatividade são necessárias à vida cotidiana, ao devir do sujeito, que precisa dar respostas novas e coerentes/adequadas a cada situação pessoal e profissional que se lhe apresenta, lembrando sempre que “nós somos viventes, somos devir, cada dia fazemos regeneração” (MENEGHETTI, 2004, p. 384), não podemos repetir, mas reinventar a nós mesmos, de acordo com nossa identidade, na existência.

3 Metodologia

3.1 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa qualitativa exploratória (GIL, 2008). De acordo com Raupp, Beuren et al. (2006), “...uma das características da pesquisa exploratória consiste no aprofundamento de conceitos preliminares sobre uma temática não contemplada de modo satisfatório anteriormente” (RAUPP, BEUREN et al., 2006, p. 80).

A pesquisa qualitativa exploratória “é aquela realizada em áreas e sobre problemas dos quais há escasso ou nenhum conhecimento acumulado e sistematizado. Pela natureza de sondagem, não parte de hipóteses. Estas poderão

surgir como produto final da pesquisa” (TOBAR e YALOUR, 2001, p. 69).

É importante destacar que, no que tange à temática da importância da arte e das atividades artístico-criadoras para a formação humana, existem inúmeros estudos realizados em âmbito nacional e também internacional. No entanto, no que diz respeito em articular a arte (atividades artístico-criadoras) e cultura humanista, como premissa e fundamento para a educação e formação humana não encontramos muitas pesquisas realizadas. Portanto, o estudo mantém-se como modalidade de pesquisa qualitativa exploratória.

3.2 Sujeitos participantes da pesquisa

Para verificar os resultados dos sujeitos a partir do seu envolvimento com uma atividade artístico-criadora, foi aplicado um questionário previamente elaborado pela pesquisadora, ao qual responderam pessoas que estavam realizando aulas de instrumentos musicais e de dança (valsa), além de professores de cursos de música e de dança, e ainda pós-graduandos do curso de Especialização Lato Sensu MBA “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, da Faculdade Antonio Meneghetti.

No total participaram da pesquisa 41 pessoas inscritas nos seguintes cursos:

- a) Dança: as aulas de dança tiveram encontros quinzenais durante três meses, sendo realizadas de abril a junho de 2011, com um grupo de 16 pessoas (8 homens e 8 mulheres com idades entre 32 e 64 anos), destes 90% eram empresários(as), professoras universitárias e trabalhadores autônomos, todos com formação superior em nível de pós-graduação, pertencentes à classe média alta. Cada encontro teve a duração de uma hora e trinta minutos. As aulas práticas foram

de aprendizagem da valsa vienense cujo objetivo era completar uma coreografia com a música “Vida de Artista” de Strauss. As atividades envolveram também um estudo individual de escuta da música para a sensibilização das nuances de tonalidades que demarcavam as mudanças dos passos. Os encontros envolveram a presença de uma professora de dança. Os alunos responderam a um questionário escrevendo acerca de suas percepções pela realização das aulas.

- b) Professores de música e dança: participaram da pesquisa 4 professores (3 homens e 1 mulher), com idades entre 19 e 42 anos, pertencentes à classe média; dois possuem curso superior em áreas diferentes das quais trabalham, e dois possuem ensino médio. Todos os professores exercem atividade profissional na área artística.
- c) Alunos de música: 13 alunos, com idades entre 14 e 49 (09 homens e 04 mulheres) participaram da pesquisa. Dentre eles 70% possuem formação de ensino médio, 10% de ensino fundamental e 20% ensino superior. Todos são de classe média.
- d) Alunos do MBA: participaram da pesquisa 08 alunos, com idades entre 32 e 52 anos, sendo 06 homens e 02 mulheres, todos de classe média alta. Possuem formação em nível de graduação e pós-graduação.

3.3 Instrumentos de coleta de informações

Para a realização da coleta de informações a esta pesquisa foi elaborado pela pesquisadora um questionário com perguntas abertas, de acordo com o viés

qualitativo de pesquisa. Este questionário foi respondido por todos os participantes acima descritos. Foi utilizado um questionário (Questionário1) para as pessoas que realizam atividades na área de música e dança, e que são alunos; outro questionário foi respondido pelos alunos do curso de MBA O Empreendedor e a Cultura Humanista (Questionário 2); e ainda um terceiro questionário foi respondido pelos professores de música e dança (Questionário 3).

3.4 Análise das informações

As informações coletadas foram analisadas por meio dos procedimentos de Análise de Conteúdo (TRIVIÑOS, 1987; BARDIN, 1977), e com base nas teorias escolhidas como referencial teórico, cujo intuito foi encontrar evidências dos resultados produzidos e alcançados sobre os sujeitos participantes durante e após terem realizado atividades artístico-criadoras ou desfrutarem de uma arte e cultura refinadas.

4 Resultados e Discussão

Os resultados agora descritos representam o estudo e análise das respostas fornecidas pelos sujeitos participantes da pesquisa, cujas informações elucidam uma melhor compreensão sobre o tema objeto desse estudo.

O conteúdo das respostas revela a riqueza dos relatos de experiências vividas na atuação e realização de atividades artístico-criadoras; instigadoras para reflexões profundas e sobre a importância da arte e da cultura humanista na educação e formação. Foram construídas categorias teórico-empíricas como resultado da análise de conteúdo utilizada por esta pesquisa, as quais seguem apresentadas abaixo.

À luz da Escola Ontopsicológica apresentaremos a análise das informações

coletadas, partindo do ponto em que a saúde é compreendida não apenas como a “ausência de doença, mas, sobretudo, a aplicação de uma higiene de vida” (LE BOLOULCH *apud* MENEGHETTI, 2005, p. 13). Neste sentido, a pessoa consciente da sua responsabilidade em conduzir bem e produtivamente a sua existência torna-se seletiva sobre vários aspectos desde o vestir-se, alimentar-se, divertir-se; que por fim acabam servindo de manutenção de seus aspectos saudáveis, ou seja, desenvolve um estilo de vida mais apropriado e coerente à sua identidade. Podemos verificar esta afirmação quando indagamos sobre a **motivação** que os leva a **desenvolver uma atividade artística**:

“Sou uma pessoa ao mesmo tempo forte, ativa e sensível. Tenho necessidade de atender: meu lado empresarial, intelectual, físico e espiritual a fim de manter minha saúde integral. É esta minha necessidade de equilíbrio que me motivou e motiva a desenvolver também uma atividade artística” (S3, aluno do curso de valsa).

“Significa prazer, desenvolvimento de habilidades, conscientização do próprio corpo e elevação da auto-estima” (S6, aluno do curso de valsa).

Argumentos como equilíbrio, maior consciência do próprio corpo, sensação de prazer, melhora da autoestima apresentam as escolhas pela atividade artística. Além desses argumentos, quando focalizamos sobre o ato em si veremos que também na atividade artística ocorre outro fator: a atuação de um potencial. Este potencial é inerente ao homem e cujo desenvolvimento proporciona o sentido de realização, como podemos observar nos argumentos deste outro aluno:

“Do prazer de descobrir novas músicas e conseguir tocá-las bem sozinho” (S3, aluno de música).

Desse potencial criador Ostrower (2008) afirma:

Em cada ato nosso, no exercê-lo, no compreendê-lo e no compreender-nos dentro dele, transparece a projeção da nossa ordem interior (...). Nessa busca de ordenações e significados reside a profunda motivação humana de criar. Impelido como ser consciente a compreender a vida (...) trata-se, pois de potencialidades do homem que se convertem em necessidades existenciais. O homem cria, não apenas porque gosta, e sim porque precisa; ele só pode crescer, enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando (OSTROWER, 2008, p. 9-10).

No vasto campo das atividades artístico-criadoras cada pessoa poderá, diferentemente sentir-se atraída por uma modalidade em específico, podendo ser: a dança, o canto, a pintura, a música, o teatro, a escultura ou ainda tantas outras atividades que existem. O que se observa é que nessa escolha a pessoa carrega em si o desejo de satisfazer uma necessidade que em última análise objetiva sentir-se agindo melhor – para si mesmo e nas relações com os outros – e isso se traduzirá como **gosto pela atividade** como podemos ver a seguir:

“Gosto quando dançamos ao som da música, tenho uma sensação que o som organiza melhor meu ritmo corporal” (S4, aluno do curso de valsa).

“Toda vez que percebo que o dia vai ser agitado, escuto a música que aprendemos e isso me deixa mais tranquila para encarar o dia” (S5, aluno do curso de valsa).

“Tocando me sinto feliz, ensinando me sinto feliz, não conseguiria viver sem a música” (S2, professor).

“Quando tem apresentações que no final tudo dá melhor do que o esperado e quando alguma aluna faz perfeitamente um gesto técnico e que um novo talento poderá surgir dali” (S4, professor).

“Gosto de aprender coisas novas, pois assim cada vez tenho que superar um obstáculo novo para me deixar feliz” (S6, aluno de música).

Na maioria destes discursos encontramos afirmações de estados de felicidade, tranquilidade, alegria, superação, proporcionados pela realização das atividades artístico-criadoras. Além disso, a sensação de estar mais integrado, equilibrado bem direcionando aspectos de força e emoções, ou seja, canalizando melhor suas emoções e sentimentos sabendo como agir com eles e a partir deles. Este estado de bem-estar pessoal que começa no indivíduo tende a expandir-se refletindo no conjunto das relações sociais, como ilustra o depoimento de uma aluna:

“Gosto dos movimentos, da força que ela passa, um pouco de paixão, agressividade bem canalizada, ficar focada em realizar o movimento e não „encanzinar“ com problemas, é um pouco terapêutico também, o ritmo... a alegria” (S2, aluno do curso de valsa).

Cada sujeito que participou desta pesquisa, no seu argumento, tenta justificar esse “gosto” e/ou esse “algo” que atrai para a atividade artística. Se traduzirmos em termos de satisfazer uma necessidade, veremos que tocam um ponto em comum: a necessidade de realização pessoal ou de autorrealização. Neste sentido Meneghetti (2003) ao orientar sobre o prazer da arte diz:

Esse prazer que os seres humanos buscam com inquietude, ainda que sem consciência, consiste principalmente na realização de si mesmos (...). Autorrealizar-se significa levar em ato o quântico onde potencialmente o homem existe, porque onde ele é potencial, ali é chamado (MENEGETTI, 2003, p. 163).

Colocar em ato o que por natureza existe, resulta em vantagens que entendemos como **resultados oriundos da realização da atividade artística**, tais como maior consciência corporal, melhora

na habilidade motora e na atenção, concentração, raciocínio como veremos nos próximos relatos, o que auxiliam para formação de outras competências e habilidades pessoais e profissionais, ou refinam as competências e habilidades já apresentadas por um sujeito.

“Positiva, é que desde que comecei [aprender a tocar teclado] recebo críticas negativas e as pego e faço forças para continuar: e estou conseguindo” (S10, aluno de música).

“Fiquei com o raciocínio mais rápido, melhor coordenação motora, melhor, jogo-de-cintura” com as situações, mais confiança em mim mesmo” (S1, professor).

“Tranquilidade, atenção, liberdade, concentração” (S5, aluno do curso de valsa).

O desenvolvimento verificado nestes aspectos perceptivos e cognitivos resulta de um acréscimo da vitalidade, pois se de um lado o fazer parece extravasar energias e tensões, de outro é o próprio encontro com a tonicidade e vigor dos processos tanto mentais como físicos. Essa revitalização se dá no exato ponto em que através do criar se mantém a tensão psíquica que é a motivadora da ação. Ostrower (2008) sugeriu compará-la ao tônus físico e explica: “a tensão psíquica pode e deve ser elaborada. Criar significa, poder sempre recuperar a tensão, renová-las em níveis que sejam o suficiente para garantir a vitalidade tanto da própria ação, como dos fenômenos configurados” (p. 28)

Tensão, essa sensação latente que tira o sossego, podemos entendê-la de duas formas: uma, é aquela física quando a pessoa sente o corpo fatigado necessitando encontrar relaxamento para restabelecer seu equilíbrio; outra é aquela no sentido de potência, da necessidade de agir, de fazer, da qual se refere OSTROWER (2008). Neste sentido, o sujeito atuando, realizando a ação criadora

que lhe impulsiona, experimentará como resultado não tanto um relaxamento por liberar uma energia extra, mas principalmente uma revitalização, pois a ação investida produzindo/criando não se esgota em si mesma, mas transforma-se, isto é ganha outra forma. Daí que ao final vendo sua obra concluída, o prazer sentido por estar autorrealizando-se é percebido muito mais como uma potência que foi renovada do que uma potência que foi descarregada. Essas sensações são descritas como felicidade, bem estar, sensação de mais vida, mais vitalidade, vontade de fazer mais e melhor como podemos verificar nos argumentos destes alunos:

“O resultado positivo é principalmente na autoestima, no cuidar do corpo, estar atento a ele como um instrumento de construir mais e melhor na vida” (S2, aluno do curso de valsa).

“O resultado positivo é principalmente na autoestima, no cuidar do corpo, estar atento a ele como um instrumento de construir mais e melhor na vida” (S2, aluno do curso de valsa).

“Só há resultados positivos. São eles: mais leveza no corpo, aumento da habilidade motora, e sensação de bem-estar” (S6, aluno do curso de valsa).

Neste sentido, tensão como potência colocada em ato criador resulta numa ampliação do ser que é descrita de tantas formas, tais como sentir-se mais produtivo, mais animado, mais estruturado como explica Ostrower (2008):

Mais fundamental e gratificante, sobretudo para o indivíduo que está criando, é o sentimento concomitante de reestruturação, de enriquecimento da própria produtividade, de maior amplitude do ser, que se libera no ato de criar. Menos que a potência descarregada, do que a potência renovada (...) criar representa uma intensificação do viver, um vivenciar-se no fazer, e, em vez de substituir a realidade; é uma realidade nova (...) somos nós a realidade nova. Daí

o sentimento do essencial e necessário no criar, o sentimento de um acréscimo interior, em que nos ampliamos em nossa abertura para a vida (OSTROWER, 2008, p. 28).

Assim, encontramos resultados de superação, satisfação em participar de uma atividade, pois a partir dela houve uma melhor compreensão de si mesmo, de suas relações e do mundo:

“A sensibilidade, a criatividade, agilidade, compreendemos melhor o mundo” (S. 11, aluno de música).

“Prazer, orgulho próprio, equilíbrio” (S6, aluno do curso de valsa).

“A superação e o aperfeiçoamento tanto na música como na dança” (S1, aluno de música).

“Segurança pessoal, aumento de minha auto-estima” (S4, aluno do curso de valsa).

“...Fico feliz em ver que sou capaz de desenvolver coisas além do potencial comum...” (S6, aluno de música).

“Alegria, prazer, aliados a uma belíssima experiência de atividade onde o objetivo é desvinculado de outras finalidades que não a pura expressão de arte dos seus participantes” (S7, aluno do curso de valsa).

Neste ponto destacamos a intuição esta capacidade natural que possui o homem para a solução de problemas; ela fica potencialmente ampliada a partir do estímulo que a arte provoca no sujeito.

“Estimula a criatividade, o uso da intuição, sublima emoções, melhora o raciocínio lógico e em muitos casos abre novas percepções de mundo” (S1, professor).

Contudo, não iremos nos deter no estudo da intuição neste trabalho de pesquisa, e sim apenas mencionar o favorecimento a ela que o fazer artístico proporciona. E para conceituá-la melhor

nos reportamos à Ciência Ontopsicológica que a define assim:

Intuição significa: onde está o ponto-causa do evento realizador. É o conhecimento fenomênico e único do Em Si ôntico⁷. A intuição chega em um momento, é um flash que não se pensa, sabe-se; é como se dissesse: “eis o ponto, eis a causa”. (...) A intuição dá a consciência de um momento de realidade oportuna para si mesmo, ou no caso de um perigo, indica qual é a passagem – se existe – para evitar o problema. Se não existe, então diz: “pare, fique calmo, deixe acontecer. Depois chegará a oportunidade” (MENEGETTI, 2008a, p. 290).

No fazer artístico através do aprendizado das proporções, do senso de estética, de harmonia, de simetria, do ritmo, dos contrastes e toda a infinita ordem que uma obra de arte envolve, seja ela na música, na dança, na culinária, na pintura ou em qualquer outra, fazem com que a pessoa se re-aprenda na medida em que exercita tecnicamente esses conceitos, pois ao fazê-lo apropria-se de novos sentidos à sua percepção e assim vai se (re)estruturando de modo integral.

Assim, quando indagados sobre o **sentido que a realização dessa atividade lhes proporciona**, verificamos que da ativação do potencial inerente ao humano resulta numa clara consciência de estar desenvolvendo aspectos importantes como a criatividade, e que aliado a isso está o prazer em realizá-las, do qual resulta numa motivação para enfrentar as realidades impostas pela vida de cada um, seja de sobrevivência ou de superação.

⁷ O Em Si ôntico é uma das descobertas da Ontopsicologia, definido como “Princípio formal inteligente, que faz autôctise histórica” (MENEGETTI, 2008b, p. 88). “Projeto base de natureza que constitui o ser humano (...). O princípio que organiza todas as possíveis dinâmicas do inconsciente e do orgânico...” (MENEGETTI, 2008b, p. 88).

“É a minha vida. Não me imagino longe da música, ou sem ela (...). Se o dia fosse maior me dedicaria todo esse tempo à música” (S3, professor).

“Enfrentei várias dificuldades no início. Tem aquele ditado que música não é profissão e aí vem preconceito (...). O sentido da música em minha vida! Mantém-me longe dos problemas e não sei o que é stress” (S3, professor).

“É meu ganha-pão e a coisa que mais gosto e me identifico em fazer. Nela, a criatividade é mais importante do que seguir padrões pré-estabelecidos” (S1, professor).

“Criação, criatividade e prazer” (S13, aluno de música).

Uma das prerrogativas da vida é a liberdade de escolha que o ser humano possui. Pelo estímulo recebido, quando da realização de uma atividade artístico-criadora, é livre para, na medida de sua compreensão, realizar profundas mudanças no seu estilo de vida. A arte proporciona essa abertura de uma forma mais suave, alegre, lúdica. Embora ocorra em crianças também, é mais comum ver no homem adulto uma dificuldade em promover ou aceitar mudanças no seu comportamento. Nesse aspecto, verificamos que a atividade artística sensibiliza para novas formas de ver o mundo e de ver a si mesmo, facilitando, muitas vezes, uma flexibilização para as mudanças necessárias ao contínuo desenvolvimento. Observamos as seguintes declarações:

“Significa trabalhar um lado muito importante que é a nossa criatividade, e pelo fato de sempre priorizar o lado mais prático das coisas acabamos deixando de lado a nossa criatividade” (S5, aluno MBA).

“É um sentimento de estar mais integrado com a vida e de estar conquistando algo importante” (S6, aluno do curso de valsa).

“Em 2009 compus a letra de uma canção para a minha filha, intitulada „Menina Flor“. Com o auxílio do professor de violão que compôs a melodia, podemos apresentar ao público esta música em um recital realizado na escola de música Gute Schule. Isso me motivou muito a continuar compondo e tocando e fez com que a música passasse a ter muito mais sentido em minha vida” (S12, aluno de música).

“É o que me motiva a ser cada vez melhor, a nunca desistir” (S11, aluno de música).

Verificamos, também, que o sentido da atividade artística em suas vidas está relacionado com a questão do fazer propriamente dito, ou seja, do atuar essa atividade, produzindo uma objetivação artístico-criadora específica, e (re)criando a si mesmos por meio dessa relação dialética. Enquanto fazem esta atividade, são também produzidos por ela, como sujeitos criativos e criadores, que sabem dar respostas novas às situações novas que se lhes apresentam. Neste sentido é importante completarmos com a citação de Meneghetti (2008), entendendo esses sujeitos (e o homem em si mesmo) como responsável e agente de sua história, pois:

*...é preciso fazer a vida. O futuro existe conforme você o constrói hoje. É matemática consequencial: estamos em nossas mãos. Alguns nascem diferentes, porém, isto se torna mérito somente se eles sabem construir por consequência. Se o sujeito tem uma conduta preguiçosa, infantil, destrói tudo aquilo que foi o projeto potencial. Não basta nascer com um potencial maior; a grandeza está em como nos realizamos historicamente. O nosso ponto, a nossa grandeza, o nosso valor, o *Homo faber*; o homem prometéico está aqui. O gênio nasce por meio da sua liberdade* (MENEGETTI, 2008a, p. 108).

O homem pode escolher entre tantas possibilidades. Eis aqui mais um dos valores que fundamenta o humanismo, a “liberdade”. Quando decide colocar-se na direção onde sinaliza o seu potencial de

natureza deve, com inteligência e humildade, aprender as lógicas, as técnicas, os meios necessários para realizar seu potencial de grandeza.

Assim, quando indagados sobre a importância de continuar o estudo e aprimoramento, o *Life Long Learning*, propriamente dito, percebe-se nas declarações que existe essa compreensão como uma necessidade de vida.

“Essencial, pois a intuição e um „bom ouvido“ são grandes facilitadores, mas não são garantia de que o músico irá evoluir. Na música podem ser feitas muitas descobertas, o músico não deve se limitar a repetir o que leu ou ouviu” (S1, professor).

“Sim, porque sem estudo ninguém chega a lugar nenhum” (S2, professor).

“Sim, por que a música é infinita, por mais que estude nunca se aprende o suficiente. Se não tivermos um estudo, no tornamos músicos parados no tempo, e achando que sabemos algo” (S3, professor).

Como primeiro passo é necessário o estudo continuado, a melhoria constante da técnica, a atualização contínua, porque caso essas preparações não sejam feitas, o potencial não acontece e não é atuado na história. A pessoa pode ter um dom de natureza que poderá desenvolvê-lo ou não, da mesma forma que alguém não tão dotado assim, poderá tornar-se naquilo que desejar caso se empenhe vigorosamente naquela direção, neste sentido Meneghetti (2008) esclarece que:

Deve ter uma evolução racional adequada sobre o potencial natural que possui (...), é preciso conectar com a escola, a experiência, a coerência, o sacrifício, a formação sucessiva em sincronia com o potencial (...), esta é uma preparação individual, é preciso especializar-se no conhecimento da técnica. Somente então o potencial de natureza encontra as coordenadas para chegar a excelência (MENEGETTI, 2008a, p. 69).

Ao questionar os alunos do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* MBA” O Empreendedor e a Cultura Humanista” acerca da importância do estudo e conhecimento da cultura humanista, verificamos que o principal fator foi sua sensibilização e conscientização da importância em incluir também a dimensão da arte como prática em suas vidas desenvolvendo noções do belo e do estético através da prática de uma atividade artística.

“Estou iniciando o estudo e aprendizado da música e uma de suas expressões. Fui motivado pela compreensão de que o homem total tem necessidade também do belo, para além do trabalho e estudos diários, é necessária uma dimensão de arte, música, beleza que deve ser construída” (S8, aluno MBA).

A decisão de agir, de buscar os elementos para a sua completude, segue na direção de um dos principais valores do humanismo: a “vida ativa”.

É válido quem opera ativamente, de fato, a verdade se faz agindo agora, não é algo que se acredita, se espera ou se sonha. Ação em conformidade à intencionalidade de natureza intrínseca ao projeto em situação (MENEGHETTI, 2010a, p. 57)⁸.

Além dessa autorresponsabilização do agir na própria existência, verifica-se que da relação arte e percepção/visão de mundo houve uma substancial mudança principalmente no que se refere aos aspectos relacionados à técnica, à busca pela excelência, pela perfeição tão bem observada nas obras dos artistas que inauguraram as bases do Humanismo – que depois sob o nome de Renascimento confirmou o retorno à dignidade humana, à centralidade do homem no contexto do

universo. Para o sujeito de pesquisa abaixo, pode ser verificado que seu estudo e conhecimento da área da cultura humanista lhe proporcionaram uma mudança específica:

“Houve uma grande mudança, que é difícil descrever em poucas linhas. Para mim hoje é claro que o humano é a razão de tanto esforço, tanto trabalho, tanto estudo. Vejo o homem como protagonista de sua própria vida, totalmente responsável e artífice do que constrói e pode construir. A cultura humanista me fez compreender o valor que o homem possui o valor da pessoa para si, para a sociedade e para vida se coincidindo com as pulsões naturais. Creio que neste momento de minha vida, não consigo visualizar um nível mais alto, uma dimensão superior aquela do humano, da pessoa que constrói a própria vida no dia a dia. Pessoalmente, pude finalmente visualizar essa dimensão dentro de mim, e encontrar um valor que antes não era claro para mim, e isso não tem preço, e é difícil expressar em palavras, é uma constatação evidente, se precisar definir em palavras, diria que é BELO” (S8, aluno MBA).

A cada dia, em cada nova situação, o homem pode e deve prosseguir indo adiante tendo em vista seu crescimento pessoal e profissional. Ter uma postura de constante estudo, preparação, formação e superação na área que escolheu como ofício. Buscar o aprimoramento constante da técnica e do conhecimento para ser um “artista” naquilo que faz. Poderá assim, encontrar soluções de problemas para si e para os outros, numa constante construção de si, construir também para a sociedade encontrando respostas para as tantas necessidades humanas. Esse é um empenho que o ser humano pode fazer como nos ilustra Meneghetti (2007) referindo-se àquele que inventou o alfabeto musical:

Guido d’Arezzo (995-1050), compreendeu o problema de como comunicar a música a outros e encontrou a técnica: repetindo em essência as cordas

⁸ *“È valido chi opera attivamente, infatti la verità si fa agendo adesso, non è qualcosa che si crede, si spera o si sogna. Azione in conformità di quella intenzionalità di natura intrinseca al progetto in situazione”* (MENEGHETTI, 2010a, p. 57) (Tradução nossa).

do violão (...) atribuindo a nota mais baixa um certo valor, a sucessiva um outro e assim por diante, criou portanto o pentagrama e as suas variáveis (...) os “pontos pretos” que - sobre essas cinco linhas - se tornaram a língua operativa do espírito da música. Isto é ciência. Certamente Guido d’Arezzo também era um iluminado, como Arquimedes, mas a iluminação é um tirocínio científico, que desde a infância amadurece através de anos de estudo, de silêncio, de pesquisa, de confrontos (...) para quem tem a paixão pelo verdadeiro. Não é uma improvisação de academia, de mistério, de política, ou de sorte: é consequência de um potencial afinado continuamente (MENEGETTI, 2007, p. 20).

Ter uma versatilidade para conduzir a existência da melhor forma possível a fim de salvaguardar a existência como primeiro grande bem que é. Nela o homem pode realizar as escolhas que estiverem de conformidade com a ordem de natureza, o que podemos conferir na obra *Discurso sobre a dignidade do homem*, de Pico della Mirandola (1989/1486).

Não te fizemos celeste nem terreno, nem mortal, nem imortal, a fim de que tu, árbitro e soberano artífice de ti mesmo, te plasmasse, te informasse, na forma que tiveres seguramente escolhido. Poderás degenerar até aos seres que são as bestas, poderás regenerar-te até às realidades superiores que são divinas, por decisão do teu ânimo (PICO DELLA MIRANDOLA, 1989/1486, p. 53).

Cada pessoa, na ocasião em que decide ser protagonista da própria vida, deve buscar a excelência, a qualidade, a perfeição, pois por natureza não é limitada. Cada sujeito em seu ramo de atividade, em seu escopo pode e deve reinventar-se, deve ampliar seus horizontes lembrando que das suas ações e decisões resulta evolução para a construção, ou regressão para a destruição. É, portanto, responsável por suas próprias ações e por sua existência.

O homem se torna grande pelas suas realizações, isto é, por aquilo que faz e não por aquilo que pensa. Ele cria continuamente novas realidades (também a si mesmo), portanto é um “segundo criador” (MENEGETTI, 2010b, p. 60).

É natural, portanto, ver o homem inebriado quando sua sensibilidade toca a beleza estética da arte, nas suas mais variadas manifestações e linguagens, porque por constituição e natureza também faz parte dela.

“Gosto muito de arte. Portanto, mesmo antes do curso eu estudava arte. Acho fundamental na vida de uma pessoa. Condiz com o estilo de vida que um líder deve ter. Cultivar a arte, em suas diferentes expressões, é cultivar o belo, é buscar a perfeição. Em consequência, se aproximar do ser que reside no próprio homem. A verdadeira arte leva o homem à dimensão da perfeição, divina. Portanto, o divino encarnado no próprio homem” (S5, aluno MBA).

“Arte é pura percepção, sensibilidade, coerência e criatividade, então penso que isso tudo faz parte do mundo que deveríamos ter, mas iniciando por nós fazendo o nosso mundo a partir desta forma” (S1, aluno MBA).

“Consegue imaginar a civilização humana sem arte? Seria um caos! A arte existe desde a criação do universo, da terra e do homem. No sorriso de uma criança, nas rugas calejadas de um idoso, nos verdes do campo, nas areias do deserto, nos vôos dos pássaros! A arte é viva como viva é alma que consegue ver a arte também nas pequenas maravilhas do dia a dia!” (S6, aluno do MBA).

Buscamos, no decorrer desta pesquisa, apresentar os argumentos que confirmam a importância da realização de atividades artístico-criadoras e do conhecimento da cultura humanista para o desenvolvimento do homem. Compreendemos que as mesmas podem ser premissas e fundamento para a educação e formação humana resgatando princípios que atuados na existência

possibilitam a retomada da sua própria força.

Esse resgate dos valores traduzidos em ações possibilitam ao homem ampliar sua competência em todos os setores da sua existência seja pessoal, social, profissional, de realização.

5 Considerações Finais

Percebemos, por meio desta pesquisa, o quanto é importante para o ser humano ter contato com a arte através da realização de uma atividade artístico-criadora e também por intermédio dos ensinamentos e fundamentos da cultura humanista, por meio da qual pode obter conhecimento necessário para compreender a si mesmo, enquanto ser único e irrepetível (identidade) que está inserido num contexto social no qual pode atuar a sua existência com toda dignidade. Porém, deve sabê-lo, deve estar ou ser conscientizado de tais valores (a vida ativa, a sociabilidade, a liberdade e a dignidade) conforme Meneghetti (2010), desta consciência poderá, em sua vida fazer escolhas coerentes à sua identidade, sempre fundamentadas no que lhe torna mais e melhor em identidade e funcionalidade.

Encontramos nos relatos dos sujeitos participantes da pesquisa, o sentido de autorresponsabilização do agir na própria existência como uma retomada de força; a decisão de agir, de buscar os elementos para a sua completude; como protagonista da própria vida, através da excelência, a qualidade e perfeição naquilo que faz, aprimorando-se constantemente em seus estudos, em sua técnica, em suas competências e habilidades, que se reflete em seu bem saber fazer.

Do seu fazer, atuando na arte, os sujeitos perceberam uma maior consciência e percepção corporal, resultados em sua habilidade motora e na

atenção, concentração, raciocínio o que os auxiliou para formação de outras competências e habilidades pessoais e profissionais, e/ou refinando algumas potencialidades já pré-constituídas. A importância de incluir a dimensão da arte como prática em suas vidas desenvolvendo noções do belo, do estético através da prática de uma atividade artística resultou em um aumento da própria sensibilidade e percepção.

Verificamos, então, que o sentido da atividade artística em suas vidas, passa pela questão do fazer propriamente dito, ou seja, do atuar essa atividade, produzindo uma objetivação artístico-criadora específica, e (re)criando a si mesmos por meio dessa relação dialética. Enquanto faziam a atividade, eram também produzidos por ela.

Como sujeitos criadores perceberam-se mais criativos, motivados, com prazer e felizes em realizar suas atividades, do qual resulta numa motivação para enfrentar as realidades impostas pela vida, encontrando mais facilmente os meios para a superação dos obstáculos. Neste ponto é possível afirmar que houve significativos resultados na qualidade de vida, descritos como bem-estar.

Também vimos que a intuição é uma das faculdades inerentes ao homem que é beneficiada por meio do exercício da arte, porém, deve ser compreendida e conscientizada racionalmente a fim de beneficiar-se com ela e atuá-la na história.

O aprendizado das proporções, do senso de estética, de harmonia, de simetria, ritmo e toda a infinita ordem que uma obra de arte envolve, fez com que as pessoas exercitassem e se apropriassem desses conceitos, organizando-se e (re)estruturando-se de modo integral.

Outros resultados como sentido de superação, orgulho, satisfação em participar de algo importante que determina uma melhor compreensão de si mesmos, de suas relações e do mundo,

como diz Ostrower (2008) em relação ao criar, que “...representa uma intensificação do viver, um vivenciar-se no fazer, e, em vez de substituir a realidade; é uma realidade nova (...), somos nós a realidade nova criada (p. 28), o que é sentido como um acréscimo de vitalidade.

Com esses resultados podemos pensar que, por meio da arte é possível ensinar ao homem como realizar mudanças em si mesmo, seja mudanças de caráter subjetivo que objetivo, e que se refletem no todo de sua existência. Que é no modelar-se, fazer a passagem de um estado para outro, sempre melhor e mais ordenado, ou seja, do caos da crise querer verdadeiramente compreender e ceder ao restabelecimento de uma nova ordem/configuração. Neste sentido a arte é um instrumento que possibilita ao ser humano realizar mudanças.

Assim, como na concepção de uma obra de arte/criação: antes é o caos (matéria sem forma), depois é atitude (mãos à obra), se pode agir, refletir a cada etapa a melhor escolha para formalizar a matéria com beleza, harmonia, proporção, estética, de tal modo que posteriormente, ao apreciar o resultado da forma acabada possa ver-se ali refletido, estar presente na obra realizada e objetivada, construindo a si mesmo de modo inovador, mais belo, mais ativo, mais vivo.

Então, é necessário que a educação, a pedagogia, as instituições de ensino, de cultura, de arte considerem sua atuação com o viés da Cultura Humanista, e com a prática de atividades artístico-criadoras, possibilitando por meio do fazer que no princípio é lúdico como na infância que se aprende enquanto brinca, mas que firma ali as bases de um ofício que depois se amplia em infinitas possibilidades, de acordo com empenho sério de cada um, ao longo da vida.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Versão eletrônica.
- HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- MENEGHETTI, Antonio. **Atos do Congresso Business intuition 2004**. São Paulo: Foil, 2007.
- MENEGHETTI, Antonio. **A feminilidade como poder, sexo, graça**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.
- MENEGHETTI, Antonio. **A psicologia do líder**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008a.
- MENEGHETTI, Antonio. **Dall’umanesimo storico all’umanesimo perenne**. Roma: Psicologica Editrice, 2010a.
- MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de ontopsicologia**. São Paulo: Ontopsicologica Editrice, 2001.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2008b.

MENEGHETTI, Antonio. **Em Si da Arte e da Criatividade**. Porto Alegre: Psicologia Editrice do Brasil, 1996.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editora Universitária, 2010b.

MENEGHETTI, Antonio. **OntoArte: O Em Si da Arte**. Florianópolis: Ontopsicologica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Melolística**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2008

PAZZAGLIA, Mario. **Letteratura italiana**. Texto e crítica con lineamenti di storia letteraria. Bologna: Zanichelli Editore, 1989.

PICO DELLA MIRANDOLA, Giovanni. **Oratio de hominis dignitate**. Discurso sobre a dignidade do homem. Rio de Janeiro: Edições 70, 1989. (Publicado originalmente em 1486).

RAUPP, Fabiano M.; BEUREN, Ilse M.; LONGARAY, André A.; SOUSA, André M.; COLAUTO, Romuadl D.; PORTON, Rosimere A. de Bona. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. Teoria e Prática. 3. ed. Curitiba: Atlas, 2006.

SMOLKA, Ana Luiza. **Lev S. Vygotski – imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Livro para professores. São Paulo: Ática, 2010.

TOBAR, Federico; YALOUR, Margot. **Como fazer teses em saúde pública**: conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas. Rio de Janeiro: Fiocruz Editora, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKI, Lev S. **Imaginación y arte in la infancia**. Madrid: Ediciones Akal, 2003. (Trabalho originalmente publicado em 1930).

CONCATTO, Sandra R.; WAZLAWICK, Patrícia. Arte e cultura humanista como premissas para a educação e formação humana. **Revista Saber Humano**, Recanto Maestro, n. 3, p. 17-34, 2013.